

## CARACTERIZAÇÃO DO MANEJO SANITÁRIO DESENVOLVIDO POR PEQUENOS PRODUTORES RURAIS DE BOVINOS LEITEIROS DO MUNICÍPIO DE SERRA DO RAMALHO (BA)

NOVAIS, Iara Pereira da Silva<sup>1</sup>

ROCHA, Heliselle Cristine Ramires da<sup>2</sup>

**RESUMO:** O objetivo do trabalho foi realizar o diagnóstico do manejo sanitário desenvolvido por produtores de leite de Serra do Ramalho (BA). Para isso, foram realizadas entrevistas com os produtores das agrovilas 06, 08, 18 e 21, escolhidas em função da quantidade de produtores de leite e do engajamento com as atividades. Após a entrevista os dados foram organizados e analisados. Foram entrevistados 41 produtores e foi possível verificar que a maioria deles não realizam etapas importantes do manejo sanitário no momento da ordenha. Dos produtores entrevistados, 95% realizam a ordenha manualmente. Quanto à lavagem dos tetos antes da ordenha, cerca de 66% usam apenas água, sem nenhum tipo de sanitizante e 27% não realizam nenhum tipo de lavagem. Quanto ao uso de luvas, 95% dos produtores não a utilizam. Também foi possível verificar que a maioria dos produtores de leite do município não realizam etapas importantes de assepsia na pré-ordenha.

**Palavras-chave:** Boas práticas na ordenha. Ordenha. Qualidade de leite.

### 1 INTRODUÇÃO

Entre as cidades que compõe a região Oeste da Bahia, está Serra do Ramalho. A definição da sua localização foi bastante estratégica, na encosta do Rio São Francisco, o que permitiu a ocupação da região e atendeu aos princípios sociais das comunidades beneficiadas, principalmente o acesso à terra (GERMANI, 2001).

Entre as atividades que movimentam a economia do município, estão a criação de animais (bovinos, ovinos, suínos e caprinos), além da produção de hortaliças e verduras que atendem à demanda da população local. Porém, desde o início da implementação dessas atividades, a que mais se destacou e vem se desenvolvendo muito no município, é a bovinocultura. No início da atividade, os produtores criavam os animais em pequena escala e usavam o gado branco, principalmente da raça nelore como a principal base genética dos rebanhos. Na época, esses animais

<sup>1</sup> Bolsista, Instituto Federal Baiano, novaisiara792@gmail.com

<sup>2</sup> Professora do Curso de Agronomia, Instituto Federal Baiano.

também eram utilizados para produção de leite, apesar dessa atividade não possuir muita expressividade (OLALDE, OLIVEIRA, GERMANI, 2007).

Com o avançar do tempo, essa realidade da produção na bovinocultura se modificou. Atualmente, a bovinocultura de corte no município tem menor expressividade quando comparada com a bovinocultura leiteira, que tem se transformado. Nos últimos anos, a produção de leite no município tem se transformado em uma das principais atividades econômicas dos agricultores familiares.

Atualmente, as informações sobre o manejo sanitário implementado nas propriedades produtoras de leite da região oeste da Bahia são restritas. Os dados das instituições públicas ligadas à área são insuficientes, e geralmente se limitam a quantificar o tamanho dos rebanhos, o número de animais que são declarados como vacinados, bem como os registros sobre a ocorrência de algumas doenças. Assim, o objetivo foi diagnosticar as técnicas de manejo sanitário utilizadas na bovinocultura de leite pelos produtores rurais de Serra do Ramalho (BA).

## **2 METODOLOGIA**

O trabalho foi desenvolvido no município de Serra do Ramalho (BA), localizado na região oeste da Bahia, no Território Velho Chico, a 836 km da capital Salvador (BA) (IBGE, 2010). O município é organizado administrativamente em 20 agrovilas, 47 povoados e uma comunidade indígena.

Primeiramente, o projeto foi apresentado à equipe gestora do município que apoiou a implementação das ações do projeto. Em seguida, foi feita ampla divulgação através de mídias sociais e através da rádio local, para que os produtores de leite das agrovilas conhecessem a proposta e participassem da pesquisa. Na ocasião, alunos e professores envolvidos com a execução do trabalho deram entrevista na rádio local e reforçaram a importância da participação de todos.

Na sequência, foram marcadas reuniões nas agrovilas 06, 08, 18 e 21. Essa seleção foi feita de acordo com o número de propriedades, potencial produtivo, localização, infraestrutura existente e o histórico de engajamento dos produtores. Durante esses encontros, alunos e professores explicaram sobre a pesquisa e sobre a importância para região.

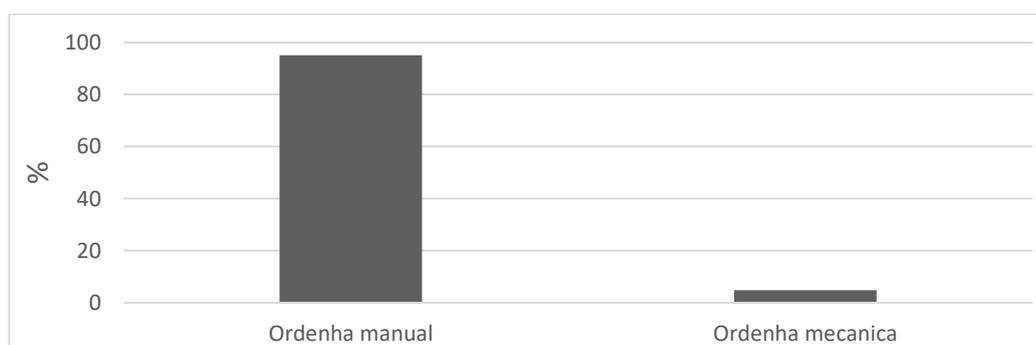
Ao final de cada reunião, os produtores foram entrevistados. As entrevistas foram baseadas em questionário semiestruturado com perguntas direcionadas para o manejo sanitário da propriedade. Os temas questionados abordaram: limpeza e desinfecção das instalações, equipamentos, utensílios, práticas de higiene na ordenha. Estas entrevistas tiveram a finalidade de investigar as técnicas de manejo sanitário utilizadas na propriedade.

Os resultados foram organizados em planilhas eletrônicas e, posteriormente, analisados de maneira a caracterizar o manejo sanitário realizado pelos produtores entrevistados.

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As reuniões nas agrovilas aconteceram durante o período de março a agosto de 2022. Foram realizadas 41 entrevistas com os produtores de leite das agrovilas 6, 8, 18 e 21, pré-definidas de acordo com o número de propriedades, potencial produtivo, localização, infraestrutura e engajamento dos produtores. Desse total, apenas 5% realizam a ordenha do leite de forma mecânica, enquanto os demais realizam de forma manual (FIGURA 01). Essa informação demonstra que o cuidado com as boas práticas no momento da ordenha é ainda mais preocupante, pois na ordenha manual há a tendência de se ter um maior contato entre o ordenhador e o animal. Entretanto, se a assepsia durante a ordenha for bem realizada, se o rebanho estiver sadio, a qualidade do leite pode não ser afetada (ANGELIS, SOUZA, OLIVEIRA; 2016).

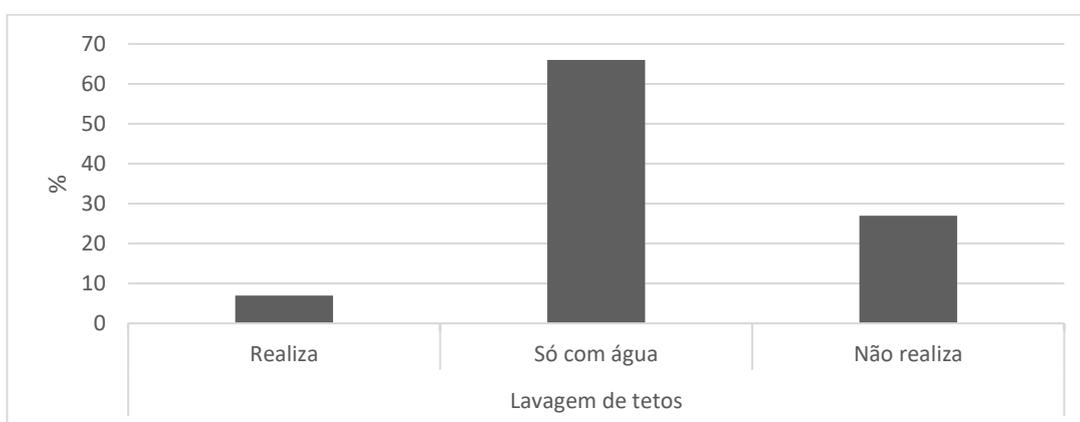
**FIGURA 01.** Tipos de ordenha realizado pelos produtores de leite entrevistados no município de Serra do Ramalho (BA).



Fonte: Autores, 2022.

Foi perguntado aos produtores sobre as boas práticas no momento da ordenha. A maioria deles, cerca de 66% (FIGURA 02), relatou que apenas lava os tetos das vacas diretamente com água pura, sem nenhum tipo de produto complementar, que produza efeito de assepsia. Cerca de 27% dos entrevistados relataram que não fazem nenhum tipo de lavagem dos tetos das vacas no momento da ordenha.

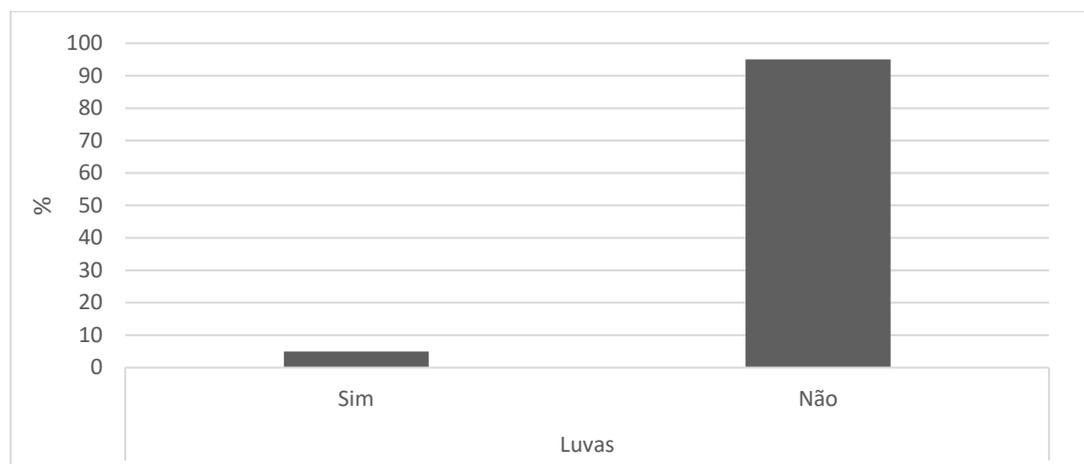
**FIGURA 02.** Lavagem dos tetos na pré-ordenha pelos produtores de leite entrevistados no município de Serra do Ramalho (BA).



Fonte: Autores, 2022.

Dos entrevistados, apenas 5% dos produtores mencionaram que usam luva para realizarem a ordenha (FIGURA 3), ou seja, a grande maioria, mais do que 95%, não utiliza luva. A utilização de luvas para ordenhar os animais faz parte das boas práticas de higiene e podem garantir uma melhor qualidade biológica do leite. Dufour (2011) menciona que o uso de luvas, reflete positivamente na qualidade do leite e na redução da taxa de infecções intramamárias. Estudos comparando a qualidade biológica do leite e os tipos de ordenha identificaram pontos de contaminação durante a ordenha: a pele do teto dos animais lactantes e os equipamentos mal higienizados (MATTOS *et al.*, 2010; MATSUBARA *et al.*, 2011).

**FIGURA 03.** Uso de luvas no momento da ordenha pelos produtores de leite entrevistados no município de Serra do Ramalho (BA).



Fonte: Autores, 2022.

Segundo Moraes e Pierre (2022), as boas condições de higiene no momento da ordenha determinam a qualidade microbiológica do leite, além de reduzir a ocorrência de mastite, doença que afeta o úbere das vacas, tornando o leite impróprio para consumo e comercialização.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A bovinocultura leiteira do município de Serra do Ramalho (BA) é realizada por pequenos produtores rurais e a atividade pecuária é a principal fonte de composição renda desses, no entanto, a maioria dos produtores não realiza etapas importantes de assepsia na pré-ordenha.

Como o município vem se destacando na produção de leite regional, é interessante que se invista em políticas públicas voltadas à implementação de assistência técnica rural de forma continuada, que possa melhorar a divulgação de informações que contribuam para a melhoria da qualidade do manejo de ordenha dos produtores.

#### AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Instituto Federal Baiano por todo o auxílio para a execução do trabalho e à Secretaria de Meio Ambiente de Serra do Ramalho (BA) pelo apoio durante a implementação das ações do projeto.

## REFERÊNCIAS

ANGELIS, D., SOUZA, M. R., OLIVEIRA, V.. Qualidade do leite, obtido por ordenha manual e mecanizada, recebido em um laticínio do município de Argirita - MG. **Veterinária Notícias**, Uberlândia, v.22, n. 1, p.1-6, 2016.

DUFOUR S, FRÉCHETTE A, BARKEMA HW, MUSSELL A, SCHOLL DT. Invited review: effect of udder health management practices on herd somatic cell count. **Journal of Dairy Science**, v. 94, n.2, p. 563-579, 2011.

GERMANI, G I. Reforma Agrária: ações públicas e movimentos sociais. **Caderno de Geociências**, Salvador, v. 6, n 1, 2001.

MATSUBARA, M. T.; TAMANINI, R.; FAGNANI, R.; SILVA, L. C. C.; MONTEIRO, A. A.; BATTAGLINI, A. A. P.; ORTOLANI, M. B. T.; BARROS, M. A. F. Boas práticas de ordenha para redução da contaminação microbológica do leite no agreste Pernambucano. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 32, n. 1, p. 277-286, 2011

MATTOS, M. R.; Beloti, V.; TAMANINI, R.; MAGNANI, D. F.; NERO, L. A.; BARROS M. A. F.; PIRES, E. M. F.; PAQUEREAU, B. P. D. Qualidade do leite cru produzido na região do agreste de Pernambuco, Brasil. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v. 31, n. 1, p. 173-182, 2010.

MORAIS, A. C. L.; PIERRE, F. C. Boas práticas de ordenha para redução de contaminação do leite. **Tekhne e Logos**, Botucatu, v.13, n.2, p.25-33, 2022.

OLALDE, A. R; OLIVEIRA, G.G.; GERMANI, G.I. Acesso à terra e desenvolvimento territorial no médio São Francisco. In: Congresso Da Sociedade Brasileira De Economia, Administração E Sociologia Rural, 2007. Londrina. **Anais**. 2007.